

Faculdade de Enfermagem da UFPel: 50 anos de história, lutas, conquistas e compromisso com o futuro

UFPel School of Nursing: 50 years of history, struggles, achievements and commitment to the future

Facultad de Enfermería de la UFPel: 50 años de historia, luchas, logros y compromiso con el futuro

Coimbra, Valéria Cristina Christello;¹ Antonacci, Milena Hohmann;² Sousa, Afra Suelene de;³ Linck, Caroline de Leon;⁴ Pereira, Daniela Correa;⁵ Willrich, Janaína Quinzen;⁶ Zillmer, Juliana Graciela Vestena;⁷ Gill, Lorena Almeida;⁸ Gentilini. Luciano Santos;⁹ Duro, Suele Manjourany Silva;¹⁰ Heck, Rita Maria; Casarin,¹¹ Sidnéia Tessmer¹²

Celebrar os 50 anos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é reconhecer uma trajetória construída coletivamente, marcada por desafios, lutas, conquistas e profundas transformações. É revisitar uma história que não se fez apenas por atos institucionais, currículos, espaços físicos ou programas acadêmicos, mas, sobretudo, pelas pessoas que, em diferentes tempos, acreditaram na Enfermagem, na Universidade pública e na saúde e educação como direito.

Chegar a meio século de existência constitui, ao mesmo tempo, um momento de memória e de projeção. Olhar para o passado permite compreender as escolhas que nos trouxeram até aqui; olhar para o futuro exige reafirmar princípios e assumir novos compromissos diante das transformações sociais, científicas, tecnológicas e sanitárias que desafiam a formação e o trabalho em Enfermagem.

A história começou em um contexto de expansão da formação universitária de enfermeiros no Brasil e de expressiva carência desses profissionais. Em 24 de agosto de 1976, o Conselho Universitário da UFPel discutiu e aprovou formalmente a criação do Curso de Enfermagem, reconhecendo a necessidade urgente de ampliar a formação superior na área.

O nascimento da graduação foi marcado pela coragem e pelo protagonismo de mulheres. Hildete Bahia da Luz e Helena Maria da Rocha Conceição tiveram participação

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: valeria.coimbra@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5327-0141>

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: mhantonacci@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8365-9318>

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: afrasuelenesousa@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9636-4762>

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: danyella.cpereira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3638-7237>

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: carollinck15@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9487-3061>

⁶ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: janainaquwill@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7427-9305>

⁷ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: juliana.zillmer@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6639-8918>

⁸ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: lorenaalmeidagill@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4561-0094>

⁹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: lucianogentilini@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0962-0084>

¹⁰ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: sumanjou@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5730-0811>

¹¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: heckpillon@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6317-3513>

¹² Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Brasil (BR). E-mail: stcasarin@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8190-1318>

decisiva na construção do primeiro projeto pedagógico. Ainda em 1976, construíram ementas e organizaram um currículo que já expressava preocupação com o perfil do profissional que se pretendia formar, aproximando-se do que hoje compreendemos como enfermeiro generalista. Essa concepção contrastava com as políticas educacionais e de saúde vigentes à época, predominantemente orientadas para uma formação especializada, biologicista e biomédica. Nesse contexto, propuseram inovações pedagógicas que buscavam aproximar precocemente os estudantes das práticas de Enfermagem.

A reconstrução contemporânea dessa história permite reconhecer também uma dimensão, por muito tempo, pouco visibilizada: algumas das mulheres responsáveis pela implantação do curso eram jovens, negras e nordestinas, inserindo-se em uma universidade e em uma sociedade marcada por desigualdades de raça, gênero e origem. Apesar dos preconceitos enfrentados, participaram decisivamente da construção do que viria a se tornar uma Faculdade consolidada na graduação e na pós-graduação.

Essa origem confere significado especial ao cinquentenário. A história da Faculdade de Enfermagem é também uma história de mulheres que ocuparam espaços, produziram conhecimento, formaram profissionais, organizaram serviços e participaram da construção de políticas públicas em momentos nos quais muitos desses espaços ainda lhes eram negados.

A primeira turma vivenciou de maneira igualmente intensa o desafio de introduzir uma profissão ainda pouco reconhecida socialmente na região. Seus estudantes precisaram conquistar campos de estágio, construir espaços de atuação e explicar à própria comunidade o papel do enfermeiro, ao mesmo tempo em que aprendiam que a Enfermagem ultrapassa uma compreensão restrita ao cuidado da doença.

Nas décadas seguintes, o Curso de Enfermagem avançou em direção à autonomia acadêmica e administrativa. A proposta de transformação em Faculdade foi elaborada e encaminhada ao Conselho Universitário ainda na década de 1980, representando um marco para o reconhecimento institucional da Enfermagem como campo de conhecimento e de formação profissional no interior da Universidade.

O *Journal of Nursing and Health* (JONAH), em 2016, publicou uma edição especial sobre os 40 anos da Faculdade que sintetizou essa trajetória como uma história de lutas e conquistas, destacando entre seus principais marcos a participação das mulheres na criação do curso, a qualificação do ensino, a redemocratização do país, a criação e consolidação do Sistema Único de Saúde, as transformações das políticas de saúde, as mudanças curriculares (particularmente a de 2009), a ampliação da estrutura física, a criação da pós-graduação *stricto sensu* e o fortalecimento da visibilidade institucional e política da Faculdade (as publicações podem ser acessadas em <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/issue/view/509>).

A própria história dos espaços físicos traduz esse movimento de crescimento. Da sede inicial na Rua General Osório à passagem pela Faculdade de Medicina, da Casa da XV até a instalação no Campus Porto/Anglo, em 2010, cada mudança acompanhou novas necessidades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação. No Campus Porto, a ampliação dos espaços possibilitou novos laboratórios e melhores condições para as metodologias de ensino que vinham sendo incorporadas ao curso.

Um dos aprendizados mais importantes desses 50 anos é que nenhuma instituição se constrói por um único segmento. Docentes, técnicos administrativos em educação, estudantes, trabalhadores dos serviços de saúde, residentes, pós-graduandos e inúmeros parceiros construíram conjuntamente a Faculdade de Enfermagem.

Os estudantes nunca foram apenas destinatários do processo formativo. Desde os primeiros anos do curso, participaram das transformações institucionais e das lutas da Faculdade. O movimento estudantil organizado, especialmente por meio do Diretório Acadêmico Anna Nery, acompanhou as mudanças curriculares, os diferentes momentos políticos do país, as disputas por melhores condições de ensino e a construção da identidade profissional. A experiência no movimento estudantil foi descrita como espaço de aprendizagem da cidadania, liderança, gestão, comunicação, capacidade de negociação e

leitura crítica da realidade. Participar do Diretório Acadêmico significa, nessa perspectiva, aprender não apenas a reivindicar direitos, mas também a elaborar propostas e assumir responsabilidades na transformação dos espaços institucionais e sociais. Assim, a história da Faculdade não pode ser contada exclusivamente a partir daqueles que ocuparam cargos de gestão. Ela é construída também pelas perguntas dos estudantes, pelas reivindicações dos trabalhadores, pelos debates nos colegiados, pelas divergências e pela capacidade coletiva de construir consensos possíveis.

A reconstrução histórica desses 50 anos se faz necessária para evidenciar elementos como o sentimento de pertencimento, que já foi compartilhado por docentes, discentes e técnicos administrativos ao longo da história, assim como a capacidade de, mesmo diante de diferentes posicionamentos, manter a busca por novos horizontes e pela transformação da Faculdade.

Outra dimensão fundamental da trajetória da Faculdade é sua histórica integração com os serviços de saúde. A relação com o Hospital Escola da UFPel, atualmente HU Brasil, é um exemplo. No início dos anos 1980, docentes da Faculdade participaram diretamente da organização do serviço e do acompanhamento dos enfermeiros recém-formados que passaram a atuar nas unidades hospitalares. Essa aproximação permitiu levar para o Hospital Escola princípios e concepções construídos na própria Faculdade de Enfermagem. Ao longo desse processo, a inserção docente contribuiu para a definição e o reconhecimento do trabalho da Enfermagem, para a atualização de procedimentos técnicos, para a melhoria da assistência e, progressivamente, para que enfermeiros assistenciais conquistassem maior autonomia e assumissem a própria gestão do serviço. Essa história evidencia algo que continua profundamente atual, que o ensino e serviço não constituem mundos separados. A formação de qualidade necessita dos cenários reais de cuidado, ao mesmo tempo em que a Universidade pode contribuir para a transformação e qualificação desses serviços.

Nesse contexto, em contraste com as orientações oficiais vigentes, que privilegiavam uma formação instrumental e pouco voltada à compreensão dos determinantes sociais e de saúde, docentes da Faculdade de Enfermagem também demonstraram protagonismo na Atenção Primária à Saúde, por meio da atuação nos postos de saúde da Vila Municipal e do Areal. Essas experiências tinham como foco a prevenção, a promoção da saúde, o tratamento e o cuidado das pessoas nos territórios de abrangência desses serviços. Com a criação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de 1988, essas ações ganharam novas expressões, e o SUS passou a constituir não apenas espaço de atuação profissional, mas território fundamental da formação em saúde.

Ao longo de cinco décadas, a Faculdade demonstrou capacidade de revisar suas práticas e transformar seus currículos diante das mudanças da sociedade e das políticas de saúde. Em 1997, passou por uma reforma curricular ampliando de oito para nove semestres o curso de graduação. Já a reforma curricular implementada em 2009, ampliou para 10 semestres e adotou metodologias problematizadoras e de uma perspectiva construtivista modificou a relação tradicional entre professor e estudante e reforçou a formação de sujeitos ativos, críticos e reflexivos. O estudante passou a ocupar posição mais ativa na construção do conhecimento, enquanto os docentes assumiram progressivamente funções de facilitação do processo de aprendizagem. A inserção precoce nos serviços e nos territórios aproximou a formação das necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades e fortaleceu o compromisso com o SUS. A experiência acumulada demonstra que mudanças curriculares nunca são processos concluídos. São movimentos permanentes de reflexão acerca de que enfermeiro queremos formar e para qual sociedade.

A própria diversidade estudantil trouxe novas questões à Faculdade. A partir de 2015, o curso passou a receber discentes indígenas e quilombolas, reforçando a necessidade de pensar não apenas o ingresso, mas também as condições de permanência, pertencimento e sucesso acadêmico.

O Projeto Pedagógico do Curso foi atualizado em 2025 atendendo orientações e perspectivas das novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Enfermagem (2025) que

reafirma uma concepção formativa baseada em ética, autonomia e reflexão crítica sobre as práticas sociais e de saúde.

Ao longo dos 50 anos da Faculdade de Enfermagem, as formas de ensinar e vivenciar o cuidado foram se transformando. Os Laboratórios de Simulação da Prática do Cuidado de Enfermagem, espaços destinados às atividades práticas acompanharam esse processo, adaptando-se às mudanças nos currículos e às novas necessidades da formação em Enfermagem. O que era realizado com os recursos disponíveis em cada época foi, gradativamente, dando lugar à ampliação e diversificação de materiais e equipamentos, à incorporação de novas técnicas e tecnologias e à construção de ambientes cada vez mais preparados para que o estudante pudesse desenvolver competências necessárias à prática profissional em um cenário protegido de aprendizagem.

Os laboratórios não são apenas locais onde se realizam procedimentos, mas espaços que acompanharam e contribuíram para a evolução do ensino, possibilitando aos estudantes aprender, praticar e aperfeiçoar o cuidado em um ambiente protegido, antes de vivenciarem essas práticas nos diferentes campos de estágio. Para os próximos anos, o desafio é manter esses espaços alinhados às transformações da profissão e às novas demandas da formação, incorporando tecnologias e metodologias de ensino e fortalecendo seu papel como ambientes de inovação, segurança, conhecimento e formação de profissionais cada vez mais preparados para os diferentes desafios da Enfermagem.

Ao longo das décadas, a extensão universitária também ocupou lugar fundamental na história da Faculdade de Enfermagem. Inúmeros projetos foram desenvolvidos, estabelecendo vínculos com diferentes comunidades, serviços, instituições e movimentos sociais. Essas experiências possibilitaram que estudantes e docentes conhecessem diferentes realidades sociais e de saúde, contribuindo para a formação e para a produção do conhecimento. A extensão, mais do que uma atividade complementar, reafirma o compromisso da Universidade pública com a sociedade.

Se a graduação constitui a origem dessa trajetória, a pós-graduação representou uma das mais importantes expansões acadêmicas da Faculdade. Desde a década de 1990, diferentes cursos de especialização contribuíram para a formação de profissionais nas áreas de Saúde Comunitária, Projetos Assistenciais em Enfermagem, Atenção Psicossocial e Saúde da Família. A participação da Faculdade nos programas de residência multiprofissional aprofundou essa relação. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e, posteriormente, a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde constituíram experiências relevantes de formação em serviço, articulando diferentes profissões e aproximando a pós-graduação *latu sensu* das necessidades concretas dos serviços e das comunidades.

A aprovação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (PPGEnf/UFPeL) representou um marco para a expansão da produção científica e para a qualificação da formação de pesquisadores na área. O mestrado iniciou sua primeira turma em 2008, seguido pela implementação do doutorado em 2012, processo que consolidou progressivamente o Programa e ampliou a inserção da Faculdade de Enfermagem no cenário acadêmico nacional e internacional. Fundamentado na interdisciplinaridade e na integração de distintos campos do conhecimento, o PPGEnf/UFPeL orienta-se para a produção de saberes voltados às práticas sociais em saúde, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento científico e social.

Atualmente, o Programa detém conceito 5 na avaliação quadrienal da CAPES, indicador de excelência nacional. No âmbito da internacionalização, destacam-se as publicações em periódicos estrangeiros, os acordos de cooperação com instituições internacionais, o ingresso de estudantes estrangeiros e a realização de doutorado sanduíche por discentes do Programa. Ademais, em 2018 foi iniciada a primeira turma do Doutorado Interinstitucional (DINTER) Internacional da UFPeL, em parceria com a *Universidad de la República* (UDELAR), culminando na titulação dos primeiros doutores em 2023. Em 2026, uma nova turma foi iniciada, dando continuidade ao fortalecimento da pesquisa em enfermagem no Uruguai. Cabe destacar, dentre as ações de solidariedade, a aprovação do Mestrado Interinstitucional

(MINTER) em parceria com a Unipampa de Uruguaiana ampliando a cooperação acadêmica e o compromisso social do PPGEinf.

A Faculdade, atualmente, conta com os seguintes grupos de pesquisa, com participação de diversos professores e alunos de graduação e pós-graduação: Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPEinf) com início em 1994; Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva (GPESMC), criado em 2000; Núcleo de condições crônicas e suas interfaces (NUCCRIN), de 2006; AQUARES: Avaliação em Saúde, de 2011; Núcleo de Pesquisa Saúde Rural e Sustentabilidade, de 2011; Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde do Adulto, Trabalho e Comunicação (COMSAUD), criado em 2016; Grupo Brasileiro de Estudos sobre Multimorbidade (GBEM), de 2016; Grupo de estudos e pesquisas em Pediatria e Neonatologia, de 2020; Grupo de ensino e pesquisa em Segurança do Paciente (GEPESP) de 2023 e o Grupo de Pesquisa Sankofa: Quilombo de pesquisa em enfermagem na saúde das mulheres negras e/ou periféricas e suas interseccionalidades com raça, gênero e classe de 2023. A Faculdade deverá continuar investindo na internacionalização, ampliando suas redes de cooperação e sua produção científica, fortalecendo a pós-graduação e a extensão e estimulando pesquisas capazes de responder a problemas concretos da população.

Em 2008, impulsionada pela expansão das pesquisas e pela necessidade de formar pesquisadores comprometidos com o impacto social do conhecimento, a Faculdade de Enfermagem propôs a criação de seu Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/FE). Aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa no mesmo ano, o comitê realizou sua primeira reunião em 2 de dezembro. Sua formação inicial contava com um colegiado multidisciplinar de 10 integrantes, incluindo representantes da graduação, da pós-graduação e dos participantes de pesquisa, este último vinculado ao Conselho Municipal de Saúde. Ao longo de 17 anos, o CEP/FE se consolidou como referência na UFPel, ultrapassando a marca de 1.700 pareceres emitidos de protocolos de pesquisa com abordagens metodológicas diversas. Atualmente, a manutenção desse padrão de excelência exige constante adaptação frente às transformações regulatórias sobre ética em pesquisa do cenário brasileiro, ao avanço da Inteligência Artificial na saúde, à gestão de biobancos, e à complexidade das pesquisas multicêntricas no SUS e, de modo emergente, a tensão entre os preceitos globais da Ciência Aberta e as exigências de proteção a dados sensíveis sob a Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais.

Para responder a esses desafios e às assimetrias sociais do país, o CEP/FE reafirma sua missão primordial de proteger os participantes de pesquisa e de fortalecer as boas práticas científicas na comunidade universitária. Ao reafirmar esse compromisso, buscamos continuamente o aprimoramento de nossos processos com o objetivo estratégico de nos tornarmos um CEP acreditado.

O JONAH ocupa lugar especial neste cinquentenário. Em 04 de março de 2011, o periódico publicou seu primeiro número, nascendo como um projeto acadêmico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e ao compromisso da Faculdade com a produção e disseminação do conhecimento científico. Desde sua criação, assumiu princípios de acesso aberto, periodicidade e boas práticas de publicação científica. O crescimento da revista acompanhou o amadurecimento científico da própria Faculdade. Ao longo de 15 anos, houve qualificação do fluxo editorial, ampliação do corpo de avaliadores, redução da endogenia, padronização de processos e busca por maior inserção em bases nacionais e internacionais. Em 2026, os 15 anos do JONAH coincidem simbolicamente com os 50 anos da Faculdade de Enfermagem. Uma trajetória sustenta a outra: o periódico nasce de uma instituição que ampliou progressivamente sua capacidade de formar pesquisadores e produzir ciência e, por sua vez, se torna espaço de circulação desse conhecimento.

Essa trajetória também foi construída pelo trabalho cotidiano de muitas pessoas. Os técnicos administrativos em educação que atuaram e atuam nos espaços de práticas têm participação fundamental nesse processo de aprendizagem, contribuindo para a organização dos laboratórios, preparação de materiais utilizados na simulação da prática do cuidado e manutenção dos laboratórios, para que as atividades de ensino possam acontecer de forma

adequada. São profissionais que acompanham as mudanças, aprendem novas formas de fazer, organizam materiais, apoiam docentes e estudantes e ajudam a transformar os laboratórios em espaços vivos de aprendizagem.

A contribuição dos técnicos administrativos, entretanto, ultrapassa os espaços de práticas é necessário reconhecer a participação dos técnicos administrativos em educação na sustentação cotidiana da Faculdade de Enfermagem. Nos bastidores da atividade acadêmica muitas vezes, esse trabalho é fundamental para a organização dos processos administrativos, o funcionamento dos setores, a gestão de documentos e informações, o atendimento às demandas dos docentes e alunos, a organização dos espaços e articulação das diferentes atividades institucionais. A atuação dos técnicos administrativos evidencia que a excelência acadêmica não se produz apenas nas salas de aula, nos laboratórios ou nos grupos de pesquisa, mas também no trabalho cotidiano daqueles que asseguram as condições para que essas atividades aconteçam

Celebrar 50 anos não significa concluir uma história. Significa reconhecer a responsabilidade de continuar escrevendo. O mundo que receberá os enfermeiros formados nas próximas décadas será profundamente diferente daquele de 1976. Transições demográficas e epidemiológicas, mudanças climáticas, novas demandas em saúde mental, aumento das condições crônicas, emergências sanitárias, desigualdades sociais persistentes, migrações, mudanças no mundo do trabalho, saúde digital, inteligência artificial e novas tecnologias de cuidado exigirão novas respostas das universidades.

A Faculdade de Enfermagem precisará continuar formando enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, éticos e capazes de cuidar de pessoas em sua integralidade, mantendo-se conectada às necessidades sociais e ao SUS. Seu Projeto Pedagógico do Curso reconhece que a formação deve acompanhar as transformações da sociedade, da ciência, da tecnologia e do sistema de saúde sem perder de vista o cuidado humanizado e socialmente comprometido. A tecnologia deverá ocupar espaço cada vez maior na formação. Simulação, inteligência artificial, saúde digital e novas tecnologias educacionais poderão ampliar significativamente as possibilidades de ensino e cuidado.

Entretanto, a inovação não poderá significar afastamento daquilo que constitui a essência da Enfermagem. Quanto mais sofisticada se torna a tecnologia, maior deve ser nossa capacidade de preservar o encontro humano, a escuta, o vínculo, a comunicação, o julgamento clínico, a responsabilidade ética e o reconhecimento da singularidade de cada pessoa. Também será necessário fortalecer ainda mais a integração ensino-serviço-comunidade. Os próximos anos exigirão relações mais horizontais entre Universidade, trabalhadores, gestores, usuários e movimentos sociais, reconhecendo os serviços não apenas como locais de estágio, mas como espaços de produção compartilhada do conhecimento.

A Faculdade continua investindo na internacionalização, ampliando suas redes de cooperação e sua produção científica, fortalecendo a pós-graduação e a extensão e estimulando pesquisas capazes de responder a problemas concretos da população. Será igualmente indispensável construir uma instituição cada vez mais inclusiva, capaz de garantir não somente acesso, mas também permanência e pertencimento. A história iniciada por mulheres que enfrentaram desigualdades de gênero, raça e origem impõe à nossa geração o compromisso de enfrentar todas as formas contemporâneas de exclusão.

Os próximos 50 anos também exigirão que estudantes continuem se mobilizando. O protagonismo estudantil que acompanhou toda a trajetória institucional precisa ser preservado como elemento constitutivo da formação universitária. Formar enfermeiros é também formar cidadãos capazes de participar, questionar, dialogar, liderar e defender direitos. Da mesma forma, professores e técnicos administrativos precisarão encontrar condições de trabalho, reconhecimento, qualificação e participação compatíveis com a importância de suas funções. Não haverá excelência acadêmica sustentável sem a valorização das pessoas que fazem a Universidade existir cotidianamente.

A ciência também enfrentará novos desafios. Além de produzir conhecimento, será necessário comunicar esse conhecimento, enfrentar a desinformação, defender a integridade científica, promover ciência aberta e aprender a utilizar ferramentas de inteligência artificial de maneira ética, crítica e transparente. Nesse caminho, o JONAH continuará sendo parte importante da missão institucional.

Talvez o maior desafio para os próximos 50 anos seja continuar mudando sem perder aquilo que caracteriza a Faculdade. O resgate necessário para os próximos anos será o desenvolvimento acadêmico, educacional, social e político sustentado pelo sentimento de pertencimento de docentes, estudantes e técnicos administrativos e pela disposição coletiva de enfrentar dificuldades e construir novos horizontes. Essa talvez seja uma das heranças mais importantes que recebemos e devemos resgatar, replicar e projetar para o futuro.

Uma Faculdade é feita de pessoas. Das mulheres que ousaram criar um curso onde ele ainda não existia. Dos estudantes que chegaram à primeira turma sem saber exatamente o que encontrariam e se organizaram para reivindicar mudanças. Dos docentes que ajudaram a construir os serviços de saúde e que participaram da formação de gerações de enfermeiros. Dos profissionais dos serviços que abriram seus espaços para o ensino. Dos residentes que fizeram do trabalho cotidiano um lugar de aprendizagem. Dos pesquisadores que construíram grupos e programas de pós-graduação. Dos revisores, editores e autores que fizeram nascer e crescer o JONAH.

Por isso, celebrar 50 anos é também agradecer. Agradecer àqueles que começaram quando quase tudo ainda precisava ser construído. Aos que permaneceram nos períodos difíceis. Aos que discordaram, questionaram e ajudaram a transformar. Aos que construíram currículos, laboratórios, projetos de extensão, grupos de pesquisa, residências, pós-graduação e espaços de participação.

Os 50 anos não pertencem apenas a quem viveu o passado da Faculdade. Pertencem também aos estudantes que hoje chegam às nossas salas de aula, aos profissionais que ainda serão formados, às pessoas que serão cuidadas por eles, às comunidades que participarão de nossos projetos e às perguntas de pesquisa que ainda não fomos capazes de formular.

Recebemos uma história construída por muitas mãos. Cabe agora à nossa geração preservá-la, interrogá-la e continuar transformando-a.

Que os próximos 50 anos encontrem uma Faculdade de Enfermagem cada vez mais pública, democrática, inclusiva, inovadora e cientificamente relevante; uma Faculdade profundamente comprometida com o SUS, com a ciência, com a ética, com a justiça social, com a vida e com o cuidado. **Uma Faculdade capaz de reconhecer de onde veio, compreender os desafios de seu tempo e ter coragem para continuar abrindo caminhos.**

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas nos seus 50 anos celebra uma história de lutas e conquistas construídas por muitas mãos e um futuro que continua sendo responsabilidade de todos nós.

Descritores: Escolas de enfermagem; História da enfermagem; Universidades; Enfermeiras e enfermeiros

Descriptors: Schools, nursing; History of nursing; Universities, Nurses

Descriptores: Facultades de enfermeria; Historia de la enfermeira; Universidades; Enfermeras y enfermeros